



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

JOALISON DE SOUZA SOARES

**HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA A PARTIR DA SAÚDE BUCAL: AS PRÁTICAS
DE HIGIENIZAÇÃO DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA (1889/1930)**

**GUARABIRA
2024**

JOALISON DE SOUZA SOARES

**HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA A PARTIR DA SAÚDE BUCAL: AS PRÁTICAS DE
HIGIENIZAÇÃO DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA (1889/1930)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Artigo) apresentado à Coordenação /Departamento do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em História.

Área de concentração: História, Estudos Culturais. Etnia, Crença, Gênero e Sexualidade.

Orientador: Prof. A Dra. Elisa Mariana de Medeiros Nóbrega

Coorientador: Dra. Edna Maria Nóbrega Araújo

**GUARABIRA
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676h Soares, Joalison de Souza.

Historiografia brasileira a partir da saúde bucal: [manuscrito] : as práticas de higienização durante a primeira república (1889/1930) / Joalison de Souza Soares. - 2024.
15 f. : il. color.

Digitado.

Artigo Científico (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Elisa Mariana de Medeiros Nóbrega, Departamento de História - CH".

1. Higienização. 2. Primeira República. 3. Saúde Bucal. I.
Título

21. ed. CDD 907.2

JOALISON DE SOUZA SOARES

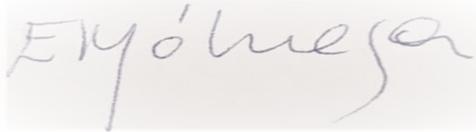
HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA A PARTIR DA SAÚDE BUCAL: AS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA (1889/1930)

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em História.

Área de concentração: História, Estudos Culturais. Etnia, Crença, Gênero e Sexualidade.

Aprovado em: 13 / 11 / 2024.

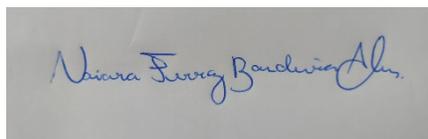
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Elisa Mariana de Medeiros Nóbrega (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Edna Maria Nóbrega Araújo 1º Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Naiara Ferraz Bandeira Alves (2º Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, por me possibilitarem estudar e chegar até aqui, e a Deus, pelo imenso apoio durante toda a minha trajetória no curso, DEDICO.

“Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo”.

Martin Luther King

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, além de auxiliar em minha caminhada, encorajando-me com fé para chegar até aqui.

A minha mãe, Alice de Souza Soares, minha heroína, que me deu apoio e incentivo nos momentos difíceis, de desânimo e cansaço, sempre me esperando acordada até eu chegar em casa, e que me encorajou a superar todos os obstáculos.

Ao meu pai, Severino Soares da Silva, que, apesar de todas as dificuldades, me fortaleceu e foi essencial para que eu pudesse concluir esta graduação, superando muitas barreiras ao longo do caminho.

Ao meu irmão, Advanaldo de Souza Soares, por seu apoio durante minha graduação, especialmente durante os estágios supervisionados. Agradeço também à minha avó, às minhas tias, tios e primos pela compreensão.

A Angélica Marques, minha amiga do ensino médio, a Elizabeth Gonçalves, minha amiga de infância e de toda a vida, que seguiram ao meu lado, apoiando e incentivando, inclusive durante minha jornada acadêmica.

A Ednalva Ferreira, minha amiga, que contribuiu diretamente nas pesquisas e revisões, abrindo meus olhos para seguir em frente desde o início da graduação.

A Camila Pontes, Maria da Conceição Nunes e Maria José Bertoldo, minhas três madrinhas, que me motivaram do começo ao fim a ser uma pessoa melhor. Elas são muito especiais na minha vida.

A UEPB, pela excelência e qualidade do seu corpo docente, da direção e da administração, tais profissionais me abriram uma janela para um horizonte promissor, fundamentado na confiança, no mérito e na ética que encontrei nesta universidade. A experiência vivida aqui marcou minha jornada acadêmica, portanto, meus agradecimentos sinceros.

A Elisa Mariana de Medeiros Nóbrega, minha orientadora, agradeço pelo suporte e pelas valiosas correções e incentivos. Também à professora Edna Maria Nóbrega Araújo, pelo carinho ao apoiar minha escolha de tema, pela atenção nas leituras sugeridas ao longo da orientação e pela dedicação.

Agradeço também aos meus verdadeiros amigos: Ana Karla, Thalita Kadija, Milene Aparecida, Regina Zulmira, Luciene Alves, Ingrid Bertoldo, Ianna Cecília, Thaysa Camêlo, Allyne Soares, Fabrícia Brito, Marusa Hitaly e Aniele Karine que estiveram ao meu lado ao longo dessa trajetória. Assim como outros que também fizeram parte da minha formação; embora alguns não estejam mencionados aqui, fizeram parte da minha formação e da minha vida.

Agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa e da minha formação profissional.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	O CUIDADO BUCAL E SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO.....	12
3	O SURGIMENTO/CRESCIMENTO DAS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO BUCAL.....	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
5	REFERÊNCIAS.....	15

HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA A PARTIR DA SAÚDE BUCAL: AS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA (1889/1930)

BRAZILIAN HISTORIOGRAPHY FROM ORAL HEALTH: HYGIENE PRACTICES DURING THE FIRST REPUBLIC (1889/1930)

Joalison de Souza Soares¹

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre a importância da saúde bucal no Brasil durante a Primeira República (1889-1930), visando compreender os tratamentos relativos aos processos de higienização institucionalizados por órgãos relacionados à área da saúde, cujo objetivo era a regulamentação de procedimentos que abordavam a “doença da cárie” e a “doença da gengiva”. Neste contexto histórico, houve um grande progresso na profissionalização da odontologia por meio de escolas de ensino, criadas para formar dentistas qualificados mediante a regulamentação profissional, além disso, novas técnicas de materiais e habilidades foram desenvolvidas, permitindo tratamentos mais eficazes e confortáveis para os pacientes. Nosso aporte teórico consiste em autores como Oliveira (2014), Sant’Anna (2011), entre outros, para problematizar o estudo da saúde bucal na história brasileira. A presente pesquisa conclui que a odontologia durante a Primeira República promoveu a valorização da higiene da população mediante ações de conscientização em saúde bucal, além disso, e incentivou a criação de políticas voltadas para a melhoria da saúde bucal no país.

Palavras-Chave: Higienização, Primeira República, Saúde Bucal

ABSTRACT

This article presents a study on the importance of oral health in Brazil during the First Republic (1889-1930), with the aim of understanding the treatments related to the hygiene processes institutionalized by health-related bodies, whose objective was to regulate procedures that addressed "caries disease" and "gum disease". In this historical context, there was great progress in the professionalization of dentistry through teaching schools, created to train qualified dentists through professional regulation, in addition, new material techniques and skills were developed, allowing for more effective and comfortable treatments for patients. Our theoretical framework consists of authors such as Oliveira (2014), Sant’Anna (2011), among others, to problematize the study of oral health in Brazilian history. This research concludes that dentistry during the First Republic promoted the appreciation of the population's hygiene through oral health awareness actions, as well as encouraging the creation of policies aimed at improving oral health in the country.

Keywords: Sanitization, First Republic, Oral Health

¹Aluno graduando do Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III/CH. E-mail: joalisondesouzagba@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este artigo problematiza a história da saúde bucal no Brasil, durante a Primeira República (1889 a 1930), com base nas práticas educativas estabelecidas pelos médicos higienistas. Durante a Primeira República as ideias dos higienistas foram cruciais, exercendo um papel fundamental nas práticas sociais, na construção da identidade nacional e na organização da sociedade. Inspirados pelas ideias da ciência médica e pelas teorias higienistas europeias, buscavam promover a saúde pública, a higiene e a conscientização da população.

Os profissionais da saúde de modo geral, tais como, higienistas, médicos, sanitaristas; assim como os intelectuais e burocratas; estavam engajados no desenvolvimento de políticas públicas e na formulação de leis relacionadas à saúde. Contudo, os educadores, foram os responsáveis por disseminar os princípios higienistas nas escolas e na sociedade em geral. Com o intuito de combater as doenças, eles priorizaram a erradicação de enfermidades infecciosas, como a febre amarela, a varíola e a tuberculose, por meio de medidas de saneamento básico e vacinação.

Esses grupos de sujeitos históricos defendiam hábitos de higiene pessoal e coletiva, como a construção de banheiros, a coleta de lixo e a importância da água potável e controle social. Eles buscavam moldar o comportamento da população, especialmente das classes populares, através da educação em saúde e da imposição de normas de higiene. Assim, a modernização da nação, torna-se um dos símbolos de progresso e civilização.

As influências dos higienistas repercutiram não apenas nas reformas dos espaços públicos, mas também nos costumes e hábitos das pessoas. As prescrições dos higienistas ditaram desde a forma de vestir e andar até os modos de higiene, como tomar banho e cuidar dos dentes. Tais ideias ganharam espaço em revistas e jornais da época, especialmente na capital do país, e eram direcionadas principalmente às mães, leitoras desses jornais, que buscavam seguir os conselhos médicos divulgados na mídia. Apesar das recomendações, a higiene bucal, durante a Primeira República, não era uma prioridade nos investimentos da medicina, que se concentrava no combate às epidemias e endemias responsáveis pelos altos índices de mortalidade em todo o país.

A maioria da população não tinha acesso a serviços de saúde adequados, incluindo cuidados odontológicos. Como sabemos, escovar os dentes não era uma prática comum à época. A falta de educação sobre a importância da higiene contribuiu para uma saúde oral deficiente, muitas pessoas tinham os dentes estragados, pedaços de dentes, os chamados cacos, assim como havia pessoas que já não possuíam dentes, salientamos que tais fatos além de dificultar a mastigação, também interferia na saúde dos indivíduos.

Não existiam cremes dentais nem escovas, no entanto, o hálito desagradável incomodava, fazendo com que as pessoas recorressem ao uso de alguns produtos a fim de realizar a higiene bucal, a exemplo de: juá, fumo, carvão, etc. Segundo Denise Sant'Anna (2011), acreditava-se que fumo e carvão possuíam propriedades que deixavam os dentes brancos.

Embora a falta de higiene bucal fosse uma preocupação desde a antiguidade, os produtos de higiene, como cremes dentais e escovas de dentes, surgiram no início do século XX e, mesmo assim, não foram amplamente utilizados, apenas uma parte da população apresentava os cuidados com os dentes, no entanto, era comum o uso do juá, o fruto do juazeiro, para a higiene oral.

Somente nas décadas seguintes, com os avanços da odontologia, outras especialidades surgiram, tais como: periodontia, endodontia, prótese dentária, ortodontia, odontopediatria, radiologia, cirurgia, odontologia legal, entre outras áreas. No início do período republicano, os padrões de saneamento básico e higienização no Brasil eram extremamente precários, especialmente nas comunidades rurais e entre populações de baixa renda. Muitas áreas careciam de infraestrutura essencial, como redes de esgoto e abastecimento de água potável, o que contribuiu para a propagação de doenças, além disso, a falta de acesso às práticas de higiene adequadas resultaram em graves problemas de saúde pública.

Esse cenário começou a mudar com o avanço das políticas de saneamento e higienização, que passaram a ser inovadoras como parte de um esforço de modernização das cidades brasileiras. A construção de sistemas de esgoto, a pavimentação de ruas, a criação de parques e jardins, e a regulamentação de alimentos e medicamentos foram medidas que transformaram os espaços urbanos, buscando tanto o embelezamento das cidades quanto a melhoria da saúde coletiva. Além disso, campanhas de vacinação e leis de saneamento básico marcaram um novo momento na gestão da saúde pública no país.

A criação de instituições universitárias na área de saúde garantiu a qualificação do conhecimento sobre a higiene adequada. Desse modo, sob a influência da educação, a higiene tornou-se uma disciplina escolar obrigatória, visando formar cidadãos conscientes e saudáveis. Contudo, apenas no final do primeiro período republicano e início da Era Vargas (1930–1945) que começaram a surgir os primeiros esforços para melhorar a saúde bucal no Brasil. A busca de visibilidade para as partes altas do corpo, como, por exemplo, o rosto, interfere diretamente no sorriso e conseqüentemente nos dentes, tudo deveria parecer limpo, harmonioso e saudável.

No entanto, o acesso aos meios modernos de higiene não alcançou a todos. Assim, práticas rudimentares, como esfregar os dentes com fumo e carvão, continuaram sendo comuns entre a maioria da população. Os higienistas direcionaram seus esforços para a infância, buscando promover melhorias na saúde bucal e, conseqüentemente, garantir um futuro mais saudável para as novas gerações. Para isso, diversas estratégias foram desenvolvidas por sociedades odontológicas e inspetores escolares, visando dar visibilidade à importância dos cuidados dentários e incentivar a construção de um 'belo sorriso' como símbolo de saúde e modernidade.

É nessa cartografia que o rosto, particularmente a geografia bucal, ganhou novas leituras. O discurso médico-odontológico, presente em jornais, almanaques, revistas, livros de civismo e manuais de civilidade, colocam o rosto, especialmente o sorriso, como espaço da percepção de si, da sensibilidade do outro, dos rituais de cura e da comunicação com o outro. Pois, percebeu-se que não é apenas a boca que fala, mas também os dentes, o sorriso e o hálito.

Partindo dessa compreensão, os artigos e reclames publicitários que circularam nas primeiras décadas do século XX receitaram formas e modos de viver para os sujeitos, assim divulgaram uma série de informações acerca dos cuidados com a saúde bucal. Esses discursos destacaram a busca por características atrativas de beleza e deslumbramento. Assim, cuidar dos dentes, do hálito e da boca tornou-se uma maneira de valorizar e aprimorar a aparência do rosto. (Oliveira; Matos, 2018, p. 12).

As primeiras instituições médicas no Brasil não ofereciam cursos de odontologia. A criação de universidades no país durante a Primeira República foi um

processo gradual. Embora algumas instituições de ensino superior tenham começado a surgir em meados do século XIX, a odontologia ainda não era reconhecida nem regulamentada como uma profissão formal. Os dentistas da época, em sua maioria, precisavam aprender a prática em consultórios particulares ou escolas profissionalizantes. A falta de instituições especializadas resultava em uma formação pouco padronizada, contribuindo para a baixa qualidade dos serviços odontológicos oferecidos à população.

As práticas odontológicas eram rudimentares e, muitas vezes, baseadas em métodos tradicionais, como a extração de dentes, devido à ausência de conhecimento científico mais avançado. Além disso, o governo não possuía programas específicos para a saúde bucal nem políticas públicas que contemplassem a atenção primária à saúde, incluindo a odontologia, que era amplamente negligenciada. Consequentemente, iniciativas de prevenção ou educação em saúde bucal eram praticamente inexistentes, refletindo a falta de planejamento e investimento nessa área por parte do governo central.

Desse modo, durante a Primeira República no Brasil, a odontologia encontrava-se em um estágio inicial de profissionalização, com poucas instituições de ensino formal disponíveis no país. A formação de dentistas era predominantemente informal, pois a odontologia ainda não era uma profissão regulamentada. No Brasil, cursos específicos começaram a ser oferecidos apenas no início do século XX. Muitos profissionais buscaram formação no exterior, especialmente na Europa, onde a prática odontológica estava mais avançada. A ausência de regulamentação e infraestrutura dificultou o desenvolvimento pleno da odontologia no Brasil.

2 O CUIDADO BUCAL E SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO

Durante a Primeira República no Brasil (1889–1930), a maioria dos serviços odontológicos era oferecida por profissionais privados e acessível apenas às classes mais privilegiadas, devido aos altos custos. A população em geral enfrentou condições precárias de higiene bucal, agravadas pela falta de educação em saúde e pela escassez de recursos sanitários, resultando em altas taxas de cárie, doenças periodontais e perda dentária.

O governo central não implementou políticas específicas voltadas para a saúde bucal, concentrando-se em questões como saneamento básico, controle de epidemias e saúde infantil. Apesar dessas limitações, a odontologia no Brasil começou a ser influenciada por tendências internacionais, enquanto os profissionais brasileiros paulatinamente passaram a incorporar avanços científicos e tecnológicos oriundos de outros países. Portanto, diversas ações começaram a ser amplamente divulgadas por meio da imprensa, conforme podemos observar a citação abaixo:

A realização de cruzadas profiláticas, Semana Dentária, Semana do Sorriso, Cruzada Pró-infância, Campanha dos 28 Dentes, 8 Dia do Sorriso, concursos escolares de composição sobre a higiene da boca e concursos de bons dentes. O Concurso de Bons Dentes foi promovido a princípio (a partir de 1926) pela Associação Paulista de Assistência Dentária Escolar e, posteriormente, por várias associações e escolas do país. Criado em São Paulo pelo inspetor dentário escolar doutor Antônio Campos de Oliveira, essa iniciativa ganhou visibilidade e passou a ser amplamente divulgada pela imprensa diária, como Diário Nacional, Gazeta de São Paulo e Correio Paulistano. (Oliveira, 2014, p.34).

Conforme mencionado anteriormente, durante a Primeira República, a saúde bucal para as populações menos abastadas era precária, devido à ausência de políticas públicas específicas e aos altos custos dos tratamentos odontológicos adequados. Em resposta a essa realidade, alguns dentistas se dedicaram a prestar serviços voluntários em instituições de caridade e projetos sociais, buscando atender à demanda de pessoas carentes.

Paralelamente, a imigração de profissionais de odontologia de países como Alemanha, França e Itália teve um papel fundamental no desenvolvimento da área no Brasil. Os imigrantes introduziram novas técnicas e práticas odontológicas, contribuindo para a modernização dos serviços e promovendo avanços importantes nas condições de saúde bucal do país.

Durante o final do século XIX e início do século XX, foram criadas as primeiras associações profissionais de odontologia no Brasil. Estas organizações tinham como objetivo promover o intercâmbio de conhecimentos, estabelecer padrões éticos e profissionais, além de defender os interesses da classe odontológica.

O desenvolvimento da odontologia durante a Primeira República no Brasil foi marcado por avanços graduais, embora tenha sido um período de transição e consolidação da profissão. Desse modo, apresentamos os principais aspectos do desenvolvimento da profissionalização da odontologia; isso incluiu a regulamentação da prática odontológica, a criação de legislações e órgãos reguladores para supervisionar a formação e a prática dos dentistas.

3 O SURGIMENTO/CRESCIMENTO DAS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO BUCAL

A odontologia passou por um período de transformação e profissionalização. No contexto histórico da Primeira República, escolas foram estabelecidas em regiões como Rio de Janeiro e São Paulo para formar profissionais qualificados, enquanto associações odontológicas, como a Associação Brasileira de Odontologia (ABO), fundada em 1887, desempenharam um papel fundamental no fortalecimento da profissão. Essas organizações promoveram os interesses da classe, defenderam os direitos dos profissionais e impulsionaram o desenvolvimento de novos instrumentos, técnicas de tratamento e materiais dentários, consolidando avanços significativos na prática odontológica no país.

Todavia, durante esse período, houve a promoção de uma educação em saúde bucal de maneira ampla. Campanhas de saúde pública foram lançadas para promover a higiene oral e prevenir doenças dentárias, especialmente entre os segmentos menos abastados da sociedade. Ao longo do período, houve um aumento no número de instituições de ensino superior que ofereciam cursos de odontologia, fator que auxiliou no crescimento de profissionais qualificados, conseqüentemente, houve expansão no acesso aos serviços odontológicos em diferentes regiões do país.

Com o passar do tempo, os profissionais de odontologia no Brasil adotaram técnicas mais modernas baseadas em evidências em suas práticas. Isso incluiu a introdução de novos materiais dentários, técnicas de anestesia e métodos de tratamento mais eficazes. Tais fatores permitiram a prevenção de doenças dentárias e a promoção de hábitos de higiene oral. A odontologia no Brasil, durante este período, foi influenciada pelas tendências e avanços internacionais no campo.

Muitos profissionais brasileiros viajaram para o exterior para se especializarem e trazerem novos conhecimentos e técnicas ao país. Apesar dos

avanços, a odontologia ainda enfrenta diversos desafios durante a Primeira República, como a escassez de recursos e infraestrutura adequados. Nesse contexto, a odontologia passou por um processo de desenvolvimento e consolidação, com progressos significativos na profissionalização, educação, técnicas de tratamento e conscientização sobre saúde bucal.

As diretrizes de saúde bucal constituíram o eixo político central para a reorientação das concepções e práticas no campo da odontologia. Apesar das limitações, alguns profissionais de odontologia brasileiros realizaram importantes contribuições científicas e educacionais durante o período, publicando trabalhos acadêmicos, promovendo conferências e participando de intercâmbios internacionais.

A Primeira República, também conhecida como República Velha, representou um marco na história da odontologia no Brasil. Foi neste período que leis e instituições começaram a regulamentar a prática odontológica, incentivando a formação de dentistas e impulsionando a profissionalização da área. Antes exercida de maneira informal e sem regulamentação específica, a odontologia brasileira passou por um processo de transformação significativo, com a criação de normativas e instituições que estabeleceram os requisitos formais para o exercício da profissão.

A odontologia tornou-se uma profissão acadêmica com a criação de escolas e cursos específicos para a formação de dentistas, o que resultou em melhorias significativas na área. Essa evolução ampliou o acesso a cargos públicos e às novas oportunidades profissionais, acompanhada pela introdução de tecnologias avançadas e métodos modernos. Inovações como o uso de anestesia local, materiais de restauração mais eficientes e próteses dentárias revolucionaram os tratamentos, tornando-os mais eficazes e menos dolorosos, enquanto a saúde bucal ganha maior relevância na sociedade.

Apesar de problemas como a falta de acesso, recursos limitados e a escassez de profissionais, a odontologia durante a Primeira República promoveu a valorização da higiene e da prevenção de doenças. Essa conscientização incentivou a criação de políticas voltadas para a melhoria da saúde bucal no país.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a Primeira República, houve progresso na profissionalização da odontologia. Escolas de ensino foram criadas para formar dentistas qualificados, e a prática profissional foi regulamentada. Além disso, novas técnicas e materiais foram desenvolvidos, permitindo tratamentos mais eficazes e confortáveis para os pacientes.

No entanto, apesar desses avanços, alguns desafios ainda foram enfrentados. Muitas pessoas, especialmente as mais pobres e aquelas que viviam em áreas rurais, tinham dificuldade em ter acesso aos serviços odontológicos. Isso resultava em altos índices de doenças bucais e demais problemas de saúde.

Foi também nesse período que a odontologia começou a ser reconhecida como uma parte importante da saúde pública. Foram realizadas campanhas de saúde bucal, enfatizando a importância da prevenção e da higiene bucal para a saúde geral da população. Portanto, reconhecemos os avanços significativos na odontologia, contudo salientamos que foi marcado por desafios persistentes em relação ao acesso aos cuidados odontológicos. Esse período foi fundamental para

estabelecer as bases da profissão odontológica no país e para iniciar discussões sobre a importância da saúde bucal como parte integrante da saúde pública.

5 REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Iranilson Buriti de. Pedagogias da boca: educação, saúde e produção de corpos saudáveis (Brasil e Colômbia, 1918-1946). **Sæculum – Revista de História**, João Pessoa, n. 31, p. 191-210, jul./dez. 2014.

OLIVEIRA, Iranilson Buriti de; MATOS, Maria Izilda S. “Para maior glória do nosso Brasil”: educação e cuidados para a saúde bucal infantil, 1912-1940. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 1261-1279, out./dez. 2018.

SANT’ANNA, Denise Bernuzzi de. Higiene e higienismo entre o Império e a República. *In*: PRIORE, Maria del; AMANTINO, Márcia (organizadores). **História do corpo no Brasil**. 1.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 223-250.